



Leia neste número:

Compromisso da UGT	01
O futuro próximo exige	02
Em discussão: Gênero, Raça e Juventude	02
Em defesa da Liberdade	03
Nissan denunciada no Senado	03
Piso Salarial Nacional dos Comerciantes	04
UGT contra aprovação do PLC 257/2016	04
Daniela Mercury em vídeo da ONU	04

Compromisso da UGT para a saída da crise

Os trabalhadores enfrentam um momento de desalento e sem perspectivas.

A economia encolheu mais de 10% e o desemprego caminha para atingir cerca de 12 milhões de trabalhadores até o fim do ano.

As razões são várias:

1) A economia não funciona mais. Os índices são todos negativos. O PIB perdeu 3,8% em 2015 e deve diminuir mais 3,7 % em 2016. Já foram fechadas 4.451 indústrias só no Estado de São Paulo e cerca de 100 mil lojas no país, em 2015.

2) É incontestável a falência dos serviços públicos, especialmente os da saúde, que está abandonada e sofre com moléstias que deveriam estar já eliminadas (como o zika vírus, chikungunya, microcefalia, dengue etc.) e os da educação, cujas verbas foram drasticamente cortadas.

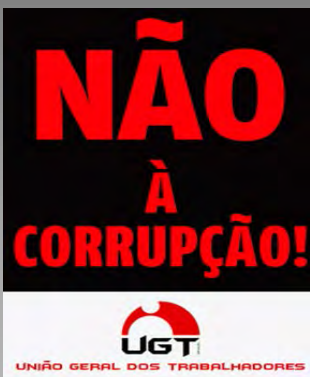
3) O sistema político nacional está falido. Imperam o fisiologismo do “toma-lá-dá-cá”; o aparelhamento da coisa pública para fins privados; a partidarização do Estado em torno de um projeto meramente de poder; o clientelismo que favorece grandes grupos e penaliza a população em geral; a corrupção que destrói o Estado (vide Petrobrás falida) e a nação e enriquece os detentores de poder e os grandes empresários do sistema financeiro.

4) Nenhum partido tem proposta para solucionar a crise, mas deixar o quadro como está, é levar o país à depressão e à consequências sociais e políticas imprevisíveis. É necessário, portanto, uma nova governança voltada para um projeto político e econômico que una a nação brasileira para superar a gravíssima crise e retomar o crescimento, o emprego, a renda e o desenvolvimento.

5) Sem uma saída política, dentro da Constituição, o Brasil caminha para uma crise social sem precedentes, que poderá se transformar num quadro que penalizará ainda mais o povo brasileiro.

6) Sem credibilidade política, não há apoio político nem na sociedade nem no Congresso Nacional. Sem apoio político, não há governabilidade. Sem governabilidade, não há planejamento. Sem planejamento, não há investimento. Sem investimento, não há crescimento. Sem crescimento, não há emprego. Sem emprego, não há renda. Sem renda, não há consumo. Sem consumo, não há vendas. Sem vendas, não há fábrica, loja, shopping center, supermercado, boteco ou restaurante que sobreviva. Sem a combinação orgânica desses fatores, não há desenvolvimento.

Por esses motivos, a UGT entende que o futuro próximo exige:





A UGT entende que o futuro próximo exige:

- I. Reforma política e partidária, através de Assembleia Nacional Constituinte exclusiva, negociada amplamente com a sociedade civil organizada;
- II. Nova política econômica, capaz de criar um ambiente que dê credibilidade para a retomada dos investimentos com geração de emprego.
- III. Imediata liberação dos recursos orçamentários destinados à execução das políticas públicas de saúde, educação, segurança, habitação e transporte.
- IV. Retirada imediata dos mais de cinquenta projetos que extinguem ou diminuem os direitos dos trabalhadores.
- V. Apoiar medidas legislativas de fortalecimento dos órgãos de estado de combate à corrupção.

Sendo a UGT a 2ª maior central sindical do país, cuja capacidade está na sua forte mobilização, convoca os trabalhadores da sua base e a sociedade civil em todas as localidades, para pressionar a classe política para destravar o ambiente político e exigir a implantação dessas medidas como forma de superar a crise e também apoiar o Ministério Público na ação da lava-jato para que desta forma se passe a limpo nosso país.

São Paulo (SP), 06 de abril de 2016.

União Geral dos Trabalhadores – UGT

Em discussão: Gênero, Raça e Juventude

Belo Horizonte recebe IV Conferência de Gênero, Raça e Juventude da UGT

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** iniciou neste domingo (10) a IV Conferência de Gênero, Raça e Juventude da Central, reunindo sindicalistas e militantes do setor de diversos estados da federação para debater o que, ao longo dos anos, já foi conquistado, fazer um balanço dos problemas ainda existentes e fortalecer as questões de gênero, raça e juventude nas secretarias ugetistas.



Ricardo Patah, presidente nacional da UGT discursou na abertura da Conferência, ressaltando que esta é uma Central que tem como princípio básico de sua luta, a inclusão social e o combate, irrefutável, a todo o tipo de preconceito e discriminação. Enfatizando também a importância dos jovens, dos negros e das mulheres no mercado de trabalho e que a conferência é um momento de debate e reflexão, construção de propostas e fortalecimento ugetista em prol das reivindicações do setor.

Ana Cristina, secretária de Assuntos da Diversidade Humana da UGT explicou que a realização da Conferência é um marco que define propostas ugetistas ligadas à raça, gênero e juventude. Que é um momento especial para a central e para toda sua militância, pois este espaço é todo dedicado para a discussão de temas tão específicos e tão importantes para a Secretária.

Para **Gustavo de Pádua Walfrido Filho, Secretário Nacional de Juventude** da Central a realização da Conferência significa a consolidação de um movimento que começou, definitivamente, no ano passado, justamente quando a Secretaria de Juventude participou pela primeira vez deste evento. *(Fábio Ramalho – Imprensa UGT)*



Exportar para empregar: uma proposta da UGT para a crise



Nissan denunciada no senado brasileiro

Em Defesa da Liberdade Sindical

Trabalhadores americanos e brasileiros acusam a montadora Nissan de barrar sindicatos

Metalúrgicos da planta da Nissan localizada no estado norte-americano do Mississippi receberam o apoio de colegas brasileiros na luta pelo direito de organizarem o seu sindicato. Eles foram ouvidos em audiência pública nesta segunda-feira (11) na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) e descreveram arbitrariedades cometidas contra trabalhadores da montadora, que é uma das patrocinadoras das Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro.



O presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah, explicou a situação: "50% + 1 querendo o sindicato, é obrigado a colocar em votação. E aí o que é que eles fazem, conseguem os 50% + 1, mas aí chega a Nissan e manda embora pra quando for a votação oficial não se tenha os 50% + 1."

E completou: "Quero deixar claro que, onde houver um trabalhador que tenha seus direitos desrespeitados, com ele estará a solidariedade de todos os trabalhadores do mundo. No Brasil, o Sindicato dos Comércio de São Paulo e a União Geral dos Trabalhadores (UGT), entidades nas quais sou presidente, estão em campanha contra as ações antissindiais da montadora Nissan."

Denunciadas na CDH as práticas antissindiais da Nissan

Segundo os sindicalistas, a montadora Nissan viola princípios e normas internacionais sobre direitos trabalhistas ao obstruir a sindicalização de trabalhadores de sua fábrica de automóveis no estado do Mississippi, nos Estados Unidos.

Práticas antissindiais da Nissan nos Estados Unidos são denunciadas na CDH
[Assista ao Vídeo >>>](#)



Quem sugeriu o debate foi o presidente da CDH, senador Paulo Paim (PT-RS), em resposta a pedido de entidades sindicais brasileiras solidárias com a United Auto Workers (UAW), entidade sindical norte-americana que representa trabalhadores do setor automobilístico, e a IndustriALL Global Union (IGU), que congrega federações de trabalhadores da indústria de 140 países.

— Os direitos humanos são universais e lutamos para que os direitos dos trabalhadores também sejam. Estamos juntos nessa caminhada — afirmou Paim, lamentando a postura adotada na filial americana da multinacional de origem japonesa, hoje controlada pela Renault. *(Imprensa Senado)*



Piso Salarial Nacional dos Comerciários

Patah lança campanha pelo piso salarial nacional dos Comerciários, em data-base única

A intensa agenda cumprida pelo presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, na capital mineira, em 04/04, foi encerrada em reunião com a diretoria de base do Sindicato dos Empregados no Comércio de Belo Horizonte e Região Metropolitana (SECBHRM), realizada no auditório Carlos Alberto da Silva, ex-presidente e atual diretor de Patrimônio da entidade, presente na ocasião.



Patah anunciou a decisão da UGT de lutar pela conquista de um piso salarial nacional, com data-base única, e resultados iguais, já nas próximas negociações coletivas. Ele advogou a importância de constituir negociação nacional ao lado de José Cloves Rodrigues, presidente do SECBHRM e secretário nacional dos Comerciários da UGT, com quem participou da reunião da Comissão Operativa da Central, ocorrida à tarde naquela entidade sindical.

O sindicalista enumerou diversas razões para reivindicar a instituição do piso único em todo o Brasil. A começar pela extensa jornada de trabalho, que atinge, em média, 52 horas semanais, além de enfrentar o peso da informalidade e uma rotatividade sem igual no mercado de trabalho.

UGT contra aprovação do PLC 257/2016

A UGT-MG, por intermédio da Secretaria do Servidor Público, se mobiliza pela não aprovação do PLC 257/2016, por considerar se tratar de mais um golpe contra os servidores públicos.

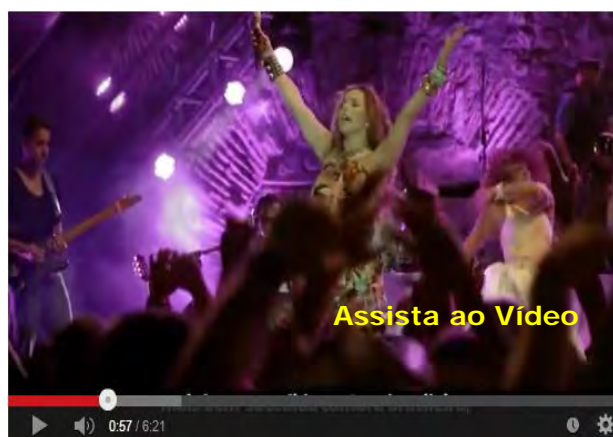
De acordo com o secretário do Servidor Público, Eduardo Sérgio Coelho, o PLC 257/16, que tramita sob regime de urgência na Câmara Federal, prevê a renegociação da dívida dos Estados, mas para que isso ocorra são impostas várias condições que comprometem diretamente os serviços públicos e a vida dos servidores.



No Rio Grande do Sul a UGT também faz campanha contra a PLC 257

Daniela Mercury em vídeo da ONU

Veja a Campanha da ONU Livres & Iguais em ação, conhecendo os bastidores do ativismo do casal Daniela Mercury e Malu Verçosa Mercury.



Em novembro de 2015, o casal de celebridades brasileiras Daniela Mercury e Malu Verçosa Mercury viajou até a sede das Nações Unidas em Nova Iorque para lançar o seu vídeo para a Campanha da ONU Livres & Iguais, 'Celebre o Amor'. A Organização Internacional do Trabalho registrou os bastidores do ativismo feito pelas Campeãs da Igualdade em favor dos direitos LGBTI, que você pode conferir no vídeo ao lado, dirigido por Ju Bacelar.

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos

Livres e Iguais
Apoie a
Campanha da
ONU